



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66.017-970 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Pesqui. andam. Nº 6, Dezembro/99, p.1-2

ATRATIVIDADE ENTRE ADULTOS DE *Eupalamides dedalus*, PRAGA DE PALMÁCEAS¹

Antonio de Brito Silva²
Antonio Agostinho Müller³
Lindaurea Alves de Souza²
Paulo Manoel Pontes Lins⁴
Orlando Shigueo Ohashi⁵

As palmáceas com maior área cultivada na Amazônia são o coqueiro e o dendezeiro. Estima-se que, atualmente, existam áreas de 40.000 ha com dendezeiros e 10.000 ha com coqueiros só no Estado do Pará. Estas duas culturas geram grande número de empregos e a conseqüente fixação do homem ao campo. Além disso, contribuem para a estabilidade econômica regional, por associar as atividades industriais e agrícolas.

Um dos grandes problemas que ocorrem nessas duas culturas é o ataque de pragas, sendo uma das principais a broca da família Castniidae, a *Eupalamides dedalus* (Cramer, 1775), que ataca a região da coroa foliar do coqueiro e do dendezeiro, perfurando seu estipe desde a base da coroa foliar até a gema ou meristema apical, ocasionando queda de produção e até a morte de algumas plantas atacadas. Em dendezeiros, também perfura o pedúnculo dos cachos e da base das folhas.

Em plantações de coqueiros e dendezeiros que possuem atividades regulares de fiscalização da ocorrência de pragas e doenças, têm-se registrado fortes ataques de *E. dedalus*, principalmente nos municípios de Benevides, Moju e Tailândia, no Estado do Pará. Em 1996, cerca de 3.000 ha de coqueirais plantados no município de Moju, sofreram ataques severos e, mais recentemente, no decorrer de 1999, cerca de 500 ha de dendezeiros plantados, no município de Tailândia, também sofreram ataques severos desse inseto.

Com o objetivo de controlar essa praga através de captura de adultos, elaborou-se uma série de testes para verificar a atratividade entre adultos, bem como tentar detectar a presença de possíveis feromônios nessa atratividade.

¹Trabalho realizado em parceria entre a Embrapa Amazônia Oriental e a Socôco S.A. Agroindústrias da Amazônia.

²Eng.- Agr., Doutor, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

³Eng.- Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴Eng.- Agr., Gerente Técnico da Socôco S.A. Agroindústrias da Amazônia.

⁵Eng. Agr., Doutor, Professor da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará.

Para comprovação da existência de atratividade entre os adultos de *E. dedalus* através de feromônios, em março de 1998, pupas coletadas no campo foram isoladas em gaiolas teladas de 40 cm x 30 cm x 30 cm, na razão de uma pupa por gaiola. Quando da emergência dos adultos, as gaiolas foram cobertas com papel e colocadas no campo a uma altura de 2 m. No campo foram colocadas seis gaiolas distanciadas entre si, de no mínimo 90 m e, no máximo, 180 m. As observações relativas à contagem de insetos que pousavam nas gaiolas ou que rondavam estas, foram efetuadas às 6 horas e às 18 horas, momentos em que há o maior movimento desses insetos, por terem hábito crepuscular. As observações foram diárias e no decorrer de nove dias. Ao final deste período os adultos foram recolhidos e sexados.

Tanto os machos capturados (2) quanto as fêmeas (4) não atraíram nenhum espécimen do mesmo sexo ou do sexo oposto.

Em agosto de 1998, foi repetido este ensaio, porém com quatro insetos do mesmo sexo por gaiola. Os resultados foram semelhantes aos do ensaio anterior, não se observando qualquer atratividade semioquímica em adultos da *E. dedalus*.

Um terceiro ensaio, realizado em setembro de 1998, em uma plantação de dendezeiros no município de Acará, isolou-se um adulto por gaiola de 20 cm x 20 cm, a qual ficou localizada no centro de um anteparo plano constituído por uma prancha de madeira de 50 cm x 50 cm, vazada no centro, para permitir a fixação da gaiola com o inseto aprisionado. O anteparo foi recoberto por cola especial, comumente denominada de "stick", em ambos os lados. Ao todo usaram-se cinco dispositivos que ficaram expostos por um período de nove dias.

As observações foram efetuadas a cada três dias para se verificar a existência de insetos, ou partes destes, como asas ou escamações destas. Durante as observações não se encontrou nem insetos ou parte destes aderidos ao anteparo.

Em vista de não ter sido detectado ação semioquímica entre os adultos de *E. dedalus*, novos ensaios deverão ser conduzidos no sentido de se verificar a possibilidade de haver atração visual entre os adultos dessa espécie e a associação destes com os semioquímicos.